



Troika e governo revelam desconhecer o sistema de aposentação da Função Pública

A divulgação do recente estudo do economista Eugénio Rosa, ao qual proporcionamos ligação directa (pdf), é de extrema importância. É um estudo oportuno, que faz luz sobre os “privilégios” dos trabalhadores da Administração Pública; no caso vertente, explica o “mistério” das diferenças entre as pensões de reforma destes trabalhadores e as dos trabalhadores do sector privado.

Esta questão das pensões tem sido agitada ultimamente, mas faz parte de uma agenda de ataques ao sector público (AP e SEE), agenda posta em marcha já há anos pelos seguidores mais acérrimos da ideologia neoliberal. É um programa que se insere numa conhecida ladaíinha: a gestão privada é mais eficiente e mais económica (portanto melhor) que a gestão feita pelo Estado, que sai caríssima aos povo português.

Assim se vai injectando uma crença na cabeça das pessoas, o que depois facilita aceitarem que o Governo prossiga o desmantelamento dos serviços do Estado com funções sociais, como são os do Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública e a Segurança Social. São funções consagradas na Constituição da República, portanto direitos inalienáveis nossos.

Dezembro 2012